

## O TEATRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Tamar Silveira Martins<sup>1</sup>  
Felipe Bergantin Lopes<sup>2</sup>  
Raissa Sthefany Morenodo Nascimento<sup>3</sup>  
Joseval dos Reis Miranda<sup>4</sup>

### RESUMO

Esse trabalho tem por finalidade analisar os benefícios da aplicação do teatro como ferramenta pedagógica em aulas da Educação Básica neste intuito, foram feitas pesquisas de leitura dessa prática, a fim de constatar melhorias no processo de aprendizagem, trazendo para o ambiente escolar uma forma lúdica de educar. Partindo dos princípios da obra teatro do oprimido, escrito pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, onde seus métodos buscam democratizar o acesso à prática teatral e fazer com que por meio desta linguagem a população possa discutir as possibilidades de transformação social. Sendo assim, com essa aplicação, é possível introduzir aulas de teatro na Educação Básica a fim de transmitir não só conhecimentos teatrais, mas também teorias e conhecimentos científicos abordando o conteúdo da matéria. Verificou-se que existe um grande acervo de peças com estas características que foram escritas pela poetisa e dramaturga Ruth Salles para uso nas escolas Waldorf, parte deste acervo encontra-se editado na Coleção Teatro na Escola. A pedagogia Waldorf incentiva e encoraja a criatividade, nutre a imaginação e conduz os alunos a um pensamento livre e autônomo, nas escolas Waldorf o teatro é uma atividade pedagógica muito importante, sendo realizada por todas as classes, nele o importante não é a atuação cênica ou a representação final para os pais e a comunidade escolar, mas sim o processo educativo que envolve toda a sua preparação. Visando também identificar o lugar do teatro científico nesse contexto escolar, mediante uma análise feita em uma pesquisa realizada nas atas do ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa, Educação e Ciências), pudemos evidenciar que há um baixo número de referenciais sobre o tema, demonstrando assim a carência e a necessidade de uma maior reflexão, além de pesquisas e debates que possam ampliar ainda mais o entendimento acerca dessa temática.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Teatro científico, Educação Básica.

### INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Através da utilização do teatro como ferramenta pedagógica na educação básica, procuramos pesquisar e analisar como essa prática artística e de inclusão social dentro das escolas potencializa o desempenho dos alunos no processo de ensino/aprendizagem. O

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PB, ana.tamar@academico.ufpb.br

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PB, felipe.bergantin2@academico.ufpb.br

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – PB, raissa.moreno@academico.ufpb.br

<sup>4</sup>Professor orientador, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

objetivo desse trabalho é encontrar possibilidades de romper com a estrutura dominante, conservadora e tradicionalista na educação atual para poder emergir novas possibilidades em busca de uma educação horizontal, que seja feita de forma concreta e transformadora e com alternativas para que as escolas consigam de alguma forma se aproximar da realidade de seus alunos, podendo assim se adaptar as reais necessidades de cada indivíduo para que assim e só assim, crianças e adolescentes tenham vivências e experiências essenciais no seu desenvolvimento como ser humano dentro do seu processo de escolarização.

Nesse sentido, Augusto Boal, Ruth Salles e Paulo Freire são as principais referências teóricas de pesquisas desse trabalho, além de outros teóricos da educação. O intuito é analisar e identificar os benefícios das técnicas teatrais do livro *Teatro do Oprimido*, da representação cênica no âmbito escolar e da representatividade educacional no processo de construção da prática, e como esses benefícios influenciam positivamente no processo de aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e civilidade coletiva desde sua infância e por toda a sua vida.

O teatro do oprimido, desenvolvido pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, busca democratizar o acesso ao teatro e faz a população ter uma tomada de consciência crítica, para assim haver uma transformação social, algo que se assemelha a obra feita por Paulo Freire na educação com o livro *Pedagogia do Oprimido* possibilitando uma fusão entre arte/educação e assim, se estender para as escolas. De acordo com Boal (1991) o teatro do Oprimido é uma prática social onde todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. “Somos todos espect-atores”, e para Freire (2005), a educação é o caminho para a emancipação de sujeitos, para transformarem sua realidade por meio da reflexão crítica.

Baseada em valores éticos e solidários, a arte proposta por Boal propõe intervir concretamente na realidade, fazer emergir consciências e transformar simples consumidores em cidadãos capazes de produzir cultura - o que acarreta consequências individuais e sociais. (Boal, 2009, p.9).

Boal (2009) traz uma visão de teatro popular, democrático e inclusivo, ou seja, para todos, onde todos podem ser teatro, assim como Freire dialoga e defende uma escolarização humanizadora, ele enxerga a educação como forma de conscientização, transformação e libertação.

Em nossa formação inicial do curso de Pedagogia aprendemos que cada pessoa traz consigo culturas e particularidades distintas e essas individualidades devem ser respeitadas.

Segundo Boal (2009), essa subjetividade humana pode ser trabalhada através da coletividade da interação artística.

Surgiram exercícios, jogos e técnicas para potencializar o uso da imagem, do som e da palavra. A criação – de poesias, músicas, desenhos, pinturas, danças, esculturas e espetáculos – ratificava o novo conceito e impulsionava radicalmente a habilidade dos integrantes dos grupos em criar metáforas, em representar a realidade a partir de suas próprias perspectivas (Boal, 2009, p.12).

Nesse contexto, o Teatro do Oprimido se apresenta como um método estético e sistematizado, partindo do princípio de que a linguagem teatral é a linguagem humana usada por todas as pessoas no cotidiano, ou seja, um método para a emancipação.

Outro trabalho a ser destacado como exemplo dessa prática é o da educadora, escritora e poetiza Ruth Salles que trabalhou por mais de 50 anos criando conteúdos para serem usados como instrumentos pedagógicos para as escolas que adotam a Pedagogia Waldorf, revisou e recriou a tradução de mais de 400 poemas e escreveu mais de uma centena de poemas para uso pedagógico, trabalhou em pelo menos 120 textos de teatro para todas as séries do ensino fundamental, incluindo adaptações em várias peças já existentes.

O Instituto Ruth Salles atua para que a educação promova o desenvolvimento de cada aluno como ser humano completo, ou seja, um ser pensante, que se sensibilize, que se relacione, e que atue no mundo com todo seu potencial, podendo assim decidir seu próprio caminho com liberdade e confiança. Segundo o Instituto, toda sociedade brasileira deve lutar para que nossas crianças tenham acesso a uma educação rica em valores humanos, arte e cultura, e que incentive a liberdade e a criatividade, formando, cidadãos com capacidade de enfrentar os desafios da vida, com vontade de aprender sempre e capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, solidária, inclusiva, democrática e sustentável.

Desta forma, percebe-se que é possível e que se faz extremamente importante a introdução de aulas teatrais na educação básica por se tratar de uma atividade que trabalha vários aspectos pedagógicos importantes na construção integral dos indivíduos, como também por meio de jogos teatrais, que são estruturas criadas para despertar a espontaneidade e trazer melhora no processo de ensino/aprendizagem, tornando o ambiente escolar mais lúdico e atrativo. Os resultados obtidos com essa pesquisa podem ser considerados positivos enquanto se verificou que o teatro é capaz de desenvolver nos seres humanos habilidades físicas, cognitivas, sensoriais e motoras, além do desenvolvimento do senso crítico, possibilitando a

autonomia do indivíduo e tornando os alunos protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, a construção de um ser por completo em sua educação.

## **METODOLOGIA**

Foi traçado um perfil metodológico qualitativo para essa pesquisa que mediante coletas de dados bibliográficos e fundamentação teórica na leitura de artigos sobre teatro científico e livros dos autores a qual se utilizam das práticas educativas e sociais. Um dos livros foi a estética do oprimido de Augusto Boal onde diz:

Sempre lamentamos que nos países pobres, e entre os pobres dos países ricos, seja tão elevado o número de pré-cidadãos fragilizados por não saberem ler nem escrever; o analfabetismo é usado pelas classes, clãs e castas dominantes como severa arma de isolamento, repressão, opressão e exploração. Mais lamentável é o fato de que também não saibam falar, ver nem ouvir. Esta é igual, ou pior, forma de analfabetismo: a cega e muda surdez estética. Se aquela proíbe a leitura e a escritura, esta aliena o indivíduo da produção da sua arte e da sua cultura, e do exercício criativo de todas as formas de Pensamento Sensível. Reduz indivíduos, potencialmente criadores, à condição de espectadores. (Boal, 2009, p.15).

Sendo assim, foi possível analisar a importância do teatro dentro das escolas e no impacto positivo no processo de formação e aprendizagem dos alunos, onde passam a se conscientizar de forma lúdica em relação às questões sociais e das subjetividades do ser humano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As reflexões, pesquisas e debates sobre a educação no Brasil passaram por várias transformações desde o período colonial até os dias atuais, mas nas ações ainda se notam práticas e metodologias ultrapassadas e que não evoluíram com o tempo, diferente de uma educação elitizada, na educação popular as escolas não se preocupam com a formação integral do ser humano, elas estão atreladas a um modelo educacional capitalista, que visam somente preparar o aluno para o mercado de trabalho, limitando-se ao conhecimento superficial e tradicional, formando sujeito sem capacidade de senso crítico. Diante disso, a humanidade carece e necessita de educadores com visão emancipatória, e que possibilitem a transformação de conhecimento em consciência crítica, para poder formar sujeitos que irão impactar

positivamente na sociedade, buscando valores de igualdade e justiça social. Portanto, é necessário reconhecer que as escolas precisam se atentar para a qualidade de suas ações pedagógicas, valorizando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento afetivo e social, pois são fundamentais no processo de aprendizagem do ser humano.

Nesse sentido, novos estudos levam a novos conhecimentos e contribuem de forma significativa para a Educação e a Pedagogia, pois ampliam horizontes na perspectiva das práticas pedagógicas, e conseqüentemente trazem novas relações metodológicas de ensino, estimulando escolas e professores a desempenharem um papel relevante na formação de seres humanos integrais. Na atualidade, a pedagogia humanista precisa se adaptar e envolver o ser humano na sua total capacidade, incluindo corpo, mente, emoção, espírito e prática, caracterizando assim, a liberdade como característica essencial para uma educação humanizadora. A carência do modelo atual na educação reduz os alunos a meros vendedores de sua força de trabalho para o sistema capitalista, almejando apenas futuros possíveis cargos no mercado profissional, e o que se nota é que pouco se faz evoluir na busca por um novo modelo que permita a formação de indivíduos conscientes de seus potenciais.

Dentro desse contexto, na busca de transformações sociais foram identificados nas pesquisas realizadas diversos benefícios na construção desse ser humano dentro da educação, que estão diretamente relacionadas às práticas teatrais, porém, não tão comum em escolas públicas, onde claramente por questões de ideologia política e falta de recursos e investimentos na educação, muitas vezes não é possível construir um ambiente favorável para essas novas metodologias. Diante desse cenário, uma das missões do Instituto Ruth Salles é atuar para que a educação pública brasileira se realize também em escolas associativas livres baseadas na Pedagogia Waldorf, administradas pelas suas próprias comunidades educadoras, em 2019 foi desenvolvida uma pesquisa pelo Instituto onde o objetivo é desenvolver uma estratégia de apoio às escolas Waldorf públicas existentes e de incentivo à ampliação desta rede.

Pesquisamos o histórico das iniciativas que levaram a Pedagogia Waldorf a ser adotada em onze escolas públicas no Brasil, obstáculos enfrentados, formato de convênios, autonomia pedagógica, como é a formação e contratação de professores, o que deu certo e o que deu errado, e como convivem com as mudanças de gestão nas prefeituras. Também analisamos três iniciativas Waldorf na rede pública que foram descontinuadas, para conhecermos os motivos que levaram a isso, nos municípios de Ubá MG, Espírito Santo do Turvo, SP e Ibicoara, BA (Salles; Fonseca, 2019, p.1).

O Instituto Ruth Salles que se utiliza da pedagogia Waldorf desenvolvida pelo filósofo Roudolf Steiner, caracteriza o teatro como um elemento essencial para o desenvolvimento de nossa personalidade, pois, interpretando personagens, heróis, vilões, sábios, aventureiros, idealistas, mesquinhos, nobres, plebeus, deuses, etc., a criança e o adolescente vivenciam coragem e medo, solidariedade e avareza, alegria e tristeza, humor e amargura, lealdade e traição, amor e ódio, e todos os aspectos que englobam as relações sociais estabelecidas na vida humana. Essa vivência lúdica ensina a apreciar o que é bom e repugnar o que é ruim, ajudando assim a fortalecer o seu caráter. Pondo-se no lugar do outro, e experimentando um modo de pensar e de sentir a vida diferente do seu, o jovem desenvolve a tolerância e a compreensão. É a isso que Vygotsky (2001) denomina de educação estética, uma experiência educativa em arte, que, como equilibradora da pessoa no mundo por meio da vivência em sua atividade, torna-se, também, terapêutica. Para o autor, o melhor dos estímulos à criação artística infantil consiste em organizar a vida e o ambiente educativo da criança de tal maneira que possibilite gerar a necessidade e a possibilidade para expressão de sua criatividade.

Segundo o Instituto, através do teatro trabalha-se também a arte da fala, a dicção, e diversos tipos de linguagem, conforme o contexto e as características de cada peça, a linguagem usada é sempre um pouco acima da que se convencionou para determinada idade, mas as crianças gostam de dizer palavras novas, ou frases de beleza poética, que contribuem para enriquecer o seu conhecimento.

A sociabilização também é estimulada no teatro, pois se trata de uma ação coletiva, em que todos se envolvem com um objetivo comum, diferente de outras atividades artísticas, ou esportivas, em que algumas características, ou qualidades pessoais, podem dificultar a participação de algumas crianças, os "gordinhos", por exemplo, podem não se sair bem para dançar, ou para saltar, os desafinados para cantar, já no teatro permite-se que todas as crianças participem, e se beneficiem com a experiência vivida, segundo a teoria construtivista Piagetiana, o autor considera que o conhecimento é uma construção e que, para que isso aconteça, a educação deve criar métodos que estimulem essa construção de forma que possam agir e interagir com o ambiente e outros sujeitos de forma coletiva. As artes teatrais trazem em sua essência todas essas características e habilidades a serem desenvolvidas nas escolas, outro fator importante é que o teatro também se trata de um meio difusor do conhecimento científico, no qual a aprendizagem pode ocorrer de forma simples, agradável e lúdica.

Analisando nessa perspectiva do teatro científico verificaram-se algumas pesquisas com essa temática, onde foram feitas peças teatrais direcionadas para transmitir

conhecimentos teóricos e científicos de disciplinas como: Matemática, Física, Química, Geografia, História, Português, etc. Nesse sentido, foi possível evidenciar grandes melhorias por parte dos alunos em relação à compreensão do conteúdo ensinado, temáticas que antes eram consideradas pelos próprios alunos como chatas e difíceis de entender, tornou-se algo mais compreensível, agradável e divertido, despertando maior interesse por parte dos alunos no conteúdo da matéria.

No entanto, mediante uma análise feita em uma pesquisa realizada nas atas do ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa, Educação e Ciências), foi possível identificar que o teatro científico é considerado uma abordagem recente no campo de pesquisa, tendo em vista o baixo número de referenciais encontrados, segundo a pesquisa isso evidencia ainda mais a necessidade de reflexão e pesquisas que promovam o diálogo e a interação entre Educação/Teatro/Ciência. Por fim, é possível afirmar que na educação o teatro se apresenta como uma excelente ferramenta, já que atua como um importante recurso para a formação comportamental, física e cognitiva do ser humano, além da possibilidade de adquirir conhecimentos teóricos e científicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das pesquisas e de nossas vivências no curso de Pedagogia e no PIBID, foi possível identificar diversas concepções históricas sobre o ser humano e o seu processo de construção em busca do conhecimento. Partindo da ideia de que a educação atua diretamente com princípios e valores culturais, além de variados conceitos de diversas ciências sobre sociedade e indivíduo, entendemos que escola e a sociedade possuem uma relação direta.

Nesse sentido, enxergamos que a situação da educação em nosso país não satisfaz as reais necessidades da sociedade, estudos mostram que os profissionais envolvidos na área educacional, principalmente os mais jovens, em sua maioria, não se encontram satisfeitos com o modelo de educação atual. Portanto, essa pesquisa se dá prioritariamente na busca por uma alternativa metodológica que possa ampliar os horizontes acerca da educação, possibilitando a existência de algo novo e diferente para ser colocado em prática.

Nessa pesquisa foi possível observar que a prática teatral nas escolas públicas é algo raro de se ver, as escolas priorizam o currículo visando apenas desenvolver habilidades intelectuais para que os alunos se qualifiquem minimamente para adentrar no mercado de trabalho, ou seja, as escolas, como conceitua Althusser (2022), não são neutras, elas são

aparelhos ideológicos do Estado que legitimam e reproduzem as práticas do sistema capitalista.

Podemos associar esse poder hegemônico de ideologias políticas ao que para Bourdieu (2021) são consideradas práticas de violência simbólica, causando hierarquização dos saberes, ignorando e excluindo outras culturas, crenças e ideologias consideradas não hegemônicas.

Diante disso, podemos associar todo esse processo educacional ao que o sociólogo Aníbal Quijano denomina de colonialidade, que significa à permanência do poder colonial na estrutura social e cultural da sociedade de países anteriormente colonizados, e que ainda se faz presente atualmente, mesmo após séculos após o fim do colonialismo, ou seja, nossos hábitos, crenças e costumes têm como referência o eurocentrismo do homem, branco, hétero e cristão. Por isso se faz necessário uma pedagogia decolonial que consiga se afastar do pensamento eurocêntrico tido como universal para que se possa romper com essa estrutura de dominação alienante.

Segundo nossas pesquisas, pode-se afirmar que o teatro age nesse sentido e de forma positiva, com a função de quebrar paradigmas sociais estabelecidos como padrão e na desconstrução de pensamentos de discriminação social. Com isso, se faz nítida a necessidade de novos estudos, pesquisas e ações pedagógicas acerca dessa temática, a inserção do teatro como ferramenta metodológica de ensino causa grandes impactos sociais, positivos na formação de um ser humano mais consciente, justo e correto, além de desenvolver e potencializar diversas habilidades importantes na formação desses sujeitos.

Portanto, podemos concluir que o teatro se torna uma pedagogia da experiência, ou seja, o aprender tendo como ponto de partida o fazer, o experimentar, a reelaboração contínua da produção coletiva de conhecimento na práxis educativa, uma abordagem metodológica na contramão da usual em nossa educação atualmente, que se encontra praticamente dirigida à transmissão verbal dos conhecimentos preexistentes. Por fim, todos esses dados evidenciam que o teatro traz consigo práticas coletivas que se tornam fundamentais na aprendizagem e na vivência dos processos educativos.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Paz & Terra, 13ª edição, setembro 2022.

BOAL, Augusto, **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1991.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**, Rio de Janeiro, Grammont, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Edições 70, 1ª edição julho 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder**: eurocentrismo e América Latina. *In*: QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: 17 Julho 2023.

SALLES, Ruth. Instituto Ruth Salles. 2002. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/> Acesso em: 20 julho 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7257251/mod\\_resource/content/1/VIGOTSKI\\_A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7257251/mod_resource/content/1/VIGOTSKI_A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf). Acesso em: 17 Julho 2023.